

Dr. Robert A. Peterson, Igreja e as Últimas Coisas, Sessão 16, Sinais dos Tempos, Mostrando Julgamento, Apocalipse 20:4-6, Regra, Retorno para Cima, Ressurreição. Amilenismo, Pós-milenismo e Pré- milenismo e Dispensacionalismo

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Doutrinas da Igreja e Últimas Coisas. Esta é a sessão 16, Sinais dos Tempos, Mostrando Julgamento. Apocalipse 20:4-6, Governe, Retorno para Cima, Ressurreição, Último Julgamento, Destinos Eternos, Amilenismo, Pós-milenismo, Pré-milenismo e Dispensacionalismo.

Continuamos nosso estudo da Doutrina das Últimas Coisas, os Sinais dos Tempos. Estudamos sinais mostrando a graça de Deus, sinais mostrando oposição a Deus, sinais mostrando julgamento divino, tanto guerras quanto fenômenos naturais. Trataremos disso rapidamente, brevemente.

Ambos ocorrem em Mateus 24, versículos 6-7. Vocês ouvirão falar de guerras e rumores de guerras. Vejam que vocês não se assustem.

Isso deve acontecer, mas o fim ainda não é. Aí está o bíblico, a própria linguagem. Pois nação se levantará contra nação e reino contra reino.

Guerras são um sinal do tempo. Você diz que guerras estão sempre acontecendo. Isso mesmo.

Os sinais já estão. Poderia haver uma intensificação de guerras em direção ao tempo da segunda vinda? Espero que não, mas minha teologia diz que sim. Caramba.

O mesmo para o que chamamos de fenômenos naturais. Haverá fomes e terremotos em vários lugares. Tudo isso é apenas o começo das dores de parto.

Bem, se Jesus descreve esses sinais como o início das dores de parto, há um parto longo. Mas terremotos e fomes, novamente, são característicos de todo o período inter-advento, precursores da segunda vinda, e presumivelmente, essas coisas vão escalar no ainda não, algo que não devemos esperar. Passamos para outro tema principal, que é o milênio de Apocalipse 20:4 a 6. Pessoas boas têm visões diferentes sobre isso.

Exegeses contraditórias da mesma passagem não podem estar certas. A teologia expressa que a exegese pode estar certa, e se distinguirmos teologia de exegese, ela está certa nesses casos diferentes. Mas não estou tentando suavizar as coisas.

Estou dizendo que podemos aprender com as diferentes posições milenares e, ao mesmo tempo, distingui-las. E deixe-me começar lendo Apocalipse 21 a 6. E vi um anjo descendo do céu, segurando em sua mão a chave do poço do abismo e uma grande corrente. E ele agarrou um dragão, aquela antiga serpente que é o diabo e Satanás, e o amarrou por mil anos.

Isso é chamado de amarração de Satanás. É uma das características que qualquer visão milenar deve levar em conta. E o jogou no poço, fechou-o e selou-o sobre ele.

Isto é importante. Para que ele não engane mais as nações, esta é a razão explícita para a ligação.

Até que os mil anos se completem. Depois disso, ele deve ser solto por um pouco de tempo. Então vi tronos, e sentados neles estavam aqueles a quem foi dada a autoridade de julgar.

Também vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus e pela palavra de Deus. E aqueles que não adoraram a besta nem a sua imagem e não receberam a sua marca na testa nem nas mãos. Eles reviveram e reinaram com Cristo por mil anos.

O restante dos mortos não voltou à vida até que os mil anos se completassem. Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo é aquele que participa da primeira ressurreição.

Sobre tal segunda morte não tem poder. Mas eles serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele por mil anos. Vou distinguir os diferentes pontos de vista.

Eu já disse que exegese mutuamente contraditória da mesma passagem, de qualquer passagem, de qualquer coisa, não pode ser verdadeira. Porque a lei da não contradição se aplica, algo não pode ser A e negativo A ao mesmo tempo, da mesma forma.

É ilógico. É irracional. No entanto, se eu tivesse essas transparências e pudesse colocá-las uma sobre a outra, todos os quatro pontos de vista, amilenismo, pós-milenismo, pré-milenismo histórico e pré-milenismo dispensacional, trava-línguas, com certeza, as transparências, as sobreposições, teriam quatro eventos em comum.

Minha esposa, Mary Pat, realmente gosta de siglas. Elas não são minhas favoritas, mas em homenagem à minha boa esposa, eu tenho uma sigla. REGRA, para esses

quatro eventos fundamentais com os quais todos os cristãos que creem na Bíblia do primeiro século ao século XXI concordaram, e com os quais todas as posições milenares concordam, minha grande ideia é que eles são os mais importantes.

Devemos ensiná-los, pregá-los, acreditar neles, propagá-los, permanecer neles e ter visões sobre outros assuntos, até mesmo incluindo o reino milenar de Apocalipse 20, mas subordinar a importância dessas visões secundárias às grandes. R, retorno de Cristo, ou segunda vinda. U, para cima.

O que diabos isso significa? Eu tenho que fazer uma sigla, e se eu disser, uh, ressurreição, eu tenho dois R's em uma fileira, não funciona. Então, RU, up, significa ressurreição dos mortos. Retorno de Cristo, up, ressurreição dos mortos.

L, julgamento final. E, destinos eternos . REGRA.

O Senhor vai vencer. Ele vai governar. Veremos que, em destinos eternos, Deus vence.

É uma afirmação difícil, mas Deus é glorificado no destino de cada ser humano, tanto o perdido quanto o salvo. Mais sobre isso quando discutirmos o julgamento final, mas por enquanto, essas quatro verdades são mantidas por todos os crentes, incluindo aqueles que têm visões escatológicas distintas do milênio, que trataremos em breve.

R, o retorno de Cristo, é um fundamento da fé cristã.

U, para cima. Deus vai ressuscitar todos os mortos. Os cristãos discordam sobre quantas ressurreições existem, mas ele vai ressuscitar os mortos.

L, há um julgamento final para os vivos e os mortos. Os mortos serão ressuscitados. Eles serão ressuscitados para o julgamento final.

E, destinos eternos. REGRA. Retorno de Cristo, para cima, ressurreição.

L, julgamento final. E, destinos eternos. Os seres humanos foram feitos por Deus para viver para sempre, seja como seu povo na nova terra, como pessoas ressuscitadas por toda a eternidade, ou como os perdidos no lago de fogo, no inferno por toda a eternidade.

REGRA. Certo, todas essas visões sustentam isso, e ainda assim, elas discordam. Vou fazer cinco perguntas sobre cada um desses pontos de vista.

Número um, qual é a natureza do milênio mencionado em Apocalipse 20:4-6. Dois, a que se refere a prisão de Satanás? Terceiro, qual é o momento do retorno de Cristo

em relação ao milênio? Quatro, como devemos conceber a segunda vinda? É um evento único? Deve ser dividido em dois aspectos? Ressurreição. Existe uma? Existem duas? Existem três ressurreições? Mais uma vez.

Descreva o milênio. Dois, descreva a prisão de Satanás. Três, conte-me sobre o momento do retorno de Cristo.

Quatro, descreva a segunda vinda. É um evento único ou é dividido em dois aspectos? São quatro. Cinco, quantas ressurreições existem? Uma, duas ou três.

Vou fazer as cinco perguntas para cada uma das quatro posições escatológicas. Novamente, mais uma vez, tendo enfatizado o acordo deles sobre a segunda vinda, ressurreição, último julgamento e destinos eternos, é aí que minha ênfase vai. E no ministério, é aí que estou certo, confiante e dogmático.

Sobre todos os detalhes, tenho meus pontos de vista, mas não tenho tanta certeza, nem estou tão confiante, nem sou tão dogmático. De acordo com o amilenismo, antes de tudo, é um nome impróprio porque, literalmente, significa nenhum milênio. Bem, nenhum milênio da variedade pós ou pré-milenista, mas não acredita em um milênio.

Parece que amills não acreditam na Bíblia. Não é verdade. Isso não é verdade de jeito nenhum.

Então, se é isso que significa para você, chame de outra coisa. Alguns o chamaram de milenarismo realizado porque veem a era da igreja como o milênio. Quero dar os defensores da fé cristã como exemplos de cada um dos quatro pontos de vista.

O que você está tentando fazer? Tentar mostrar que pessoas boas têm essas visões. Anthony Hoekema é um amill . Louis Berkhof , que depois de Charles Hodge Systematic Theology, foi a teologia dominante, a teologia mais popular nos círculos de reforma no resto do século XX, talvez.

Dan Doriani , professor de história da igreja, teologia. Ele também sabia fazer exegese. Ele é multitalentoso no Covenant Seminary em St. Louis.

Hoekema, Berkhof , Doriani . Como o amilenismo define o milênio? É o reinado atual das almas dos crentes falecidos com Cristo no céu. Essa é uma citação de Hoekema, página 174.

O reinado atual das almas dos crentes mortos com Cristo no céu. Em outras palavras, o milênio fala do estado intermediário em termos do povo de Deus. Eles reinam com Cristo.

De acordo com o amilenismo, não é um futuro reino terrestre de mil anos ou um tempo muito longo precedendo novos céus e nova terra. Não, é uma maneira de falar sobre a era da igreja. Bem, mil anos já são 2.000 anos.

J. Oliver Buswell, Jr., um moinho, diz que a maioria dos moinhos não, mas ele diz que mil anos, pode muito bem ser um número redondo, um número simbólico do livro do Apocalipse, que é carregado com figuras simbólicas. Então, eu não acho que esse seja o obstáculo. Alguns o fizeram parecer.

Milênio é o reinado atual dos crentes no estado intermediário com Cristo no céu. A prisão de Satanás significa exatamente o que Apocalipse 22 diz. Ele não pode impedir a propagação do evangelho durante a era atual, presumivelmente, como fez em eras anteriores.

Espere um minuto, você diz—a amarração de Satanás, meu Deus. O anjo tem uma corrente.

Ele captura o dragão, a antiga serpente, que é o diabo e Satanás. A propósito, 12:9 do Apocalipse é a melhor definição dos nomes dos malignos em toda a Bíblia. Apocalipse 12:9, eu acho.

É melhor eu verificar. Odeio dar informações erradas. Isso mesmo.

Em Apocalipse 20, no versículo dois, ele é apreendido, amarrado e jogado em um poço. É fechado e selado sobre ele. Dá um tempo.

Tudo isso é verdade. Em outras palavras, ele está seriamente vinculado. Mas aqui está a cláusula de propósito, para que ele não engane mais as nações até que os mil anos se acabem.

De fato, o evangelho foi divulgado na era da igreja como nunca antes, considerando a mensagem do Antigo Testamento e as boas novas do reino de Deus também. Você diz que não posso comprar isso. Sua avaliação dessas coisas é sua.

Meu trabalho é expor, da perspectiva dos proponentes dessas visões, suas visões de uma forma que eles aprovariam. E eu tenho feito isso por um longo tempo. O momento do retorno de Cristo desde o milênio é o reinado dos crentes com Cristo no céu.

Agora, então Cristo vem depois do milênio. É pós-milenar, mas não diga isso porque esse é um ponto de vista totalmente diferente. Tanto o ah quanto o pós-milenarismo sustentam que Cristo vem depois do milênio.

De acordo com o ah milenarismo ou milenarismo realizado, a segunda vinda é um evento único. No evento único, os crentes são abençoados e os ímpios são julgados. Ah, vamos lá.

1 Tessalonicenses 4, a passagem do arrebatamento fala de crentes, e 1 Tessalonicenses 5 fala sobre o julgamento dos descrentes. Isso é verdade, mas eu diria que você deve continuar lendo de um capítulo para o outro. As divisões são inspiradas e o mesmo vem.

Ambas são uma vinda de julgamento, maldição e bênção, ou eu deveria dizer bênção e maldição para acertar a ordem. Ressurreição é uma ressurreição geral. Ah, são duas.

Há dois em Apocalipse 20. É verdade, mas se há duas ressurreições, se entendermos que o bom Deus espera até os três capítulos do fim da Bíblia para nos deixar saber que até agora, há uma ressurreição geral, e isso é acordado. Tudo bem.

É teologia bíblica. Agora, o Senhor revela que o que era visto como um único evento na verdade tem duas partes. E, a propósito, como Henry Alford mostrou há cem anos, um prêmio, um pré-moinho, eles ganharam vida e reinaram com Cristo.

No versículo quatro, Apocalipse 20, o restante dos mortos não voltou à vida até que mil anos se passaram. Você quer me dizer que a mesma língua que voltou à vida tem dois significados diferentes no espaço de dois versículos? É possível.

Como vimos anteriormente, João capítulo 5, versículos 24 e 25 falava de uma ressurreição espiritual. João 5:28, 29, logo depois, alguns versículos no meio falavam da ressurreição física. Por que não poderia ser a mesma coisa aqui? Ou seja, a primeira ressurreição é a regeneração do povo de Deus.

E a segunda é a ressurreição literal dos corpos do túmulo. Tento encontrar um equilíbrio entre o que chamo de onisciência escatológica. Estou com a língua na bochecha agora e o agnosticismo escatológico.

Me incomoda que alguns dos meus irmãos e irmãs reformados digam: Oh , não queremos estudar isso porque traz tabelas de profecias e conferências de profecias e deixa os crentes bravos uns com os outros. Bem, adivinhe? É uma grande parte da mensagem da Bíblia. Não me venha com esse negócio de agnosticismo de superioridade espiritual escatológica.

Você não sabe mais do que a Bíblia. Você não sabe mais do que Jesus e seus apóstolos estudando as últimas coisas. A grande mensagem é importante.

A REGRA retorno da ressurreição de Cristo, último julgamento eterno. Isso é uma coisa muito importante. E essa é a última coisa.

Então supere isso, seja um menino ou menina grande e lide com as últimas coisas. Você pode não gostar de tudo que seus irmãos e irmãs fazem, mas, por favor, aceitem uns aos outros como Deus em Cristo os aceitou. Romanos 15.

Por outro lado, eu me irrita com a onisciência escatológica de alguns. Oh, meu Deus. Estou exagerando aqui.

O que você acha que é o dedinho no pé esquerdo da besta? Não tenho ideia. Algum tipo de rei governante ou, Oh, você não é, eu não vou ter comunhão com você, irmão. Uh, eu tenho igrejas no meu tempo no Leste.

Eu não podia, era permitido, não era permitido falar nessas igrejas porque eu não podia assinar com sangue. Eu não podia assinar isso. Eu concordei com eles sobre os detalhes do arrebatamento.

Bem, não posso concordar com eles sobre os detalhes do arrebatamento. Não tenho nenhum interesse real nessa briga, nenhuma aposta real no chão. E meu Deus, você está falando sério sobre traçar linhas assim? De qualquer forma, Deus os abençoe.

Eu lhes ofereceria a mão direita da irmandade. Espero que eles a devolvam para mim. Mas, uh, vamos olhar para um gráfico do milenarismo.

A linha indica o movimento da história. A cruz, claro, é a morte de Cristo. Você vê sua ressurreição ali, sua Ascensão, o milênio, ele segue sua Ascensão.

É a visão da era da igreja da perspectiva do céu e do povo de Deus com Jesus. Com efeito, o milênio amilenista é o estado intermediário de crentes reinando com Cristo. O amilenismo aceita a visão de uma tribulação ainda não importante.

Está previsto em Daniel 12:1 e 2. Vimos isso em Mateus 24. Cristo retorna.

Ele encontra os crentes no ar, e então ambos, uh, os mortos que foram ressuscitados e os crentes vivos retornam à terra. Espere, espere um minuto. Espere um minuto.

1 Tessalonicenses 4, os crentes são arrebatados. Isso é totalmente diferente da segunda vinda à terra. Bem, pode ser bom.

As pessoas discordam, e eu não vou brigar com você por isso. Isso não vai me impedir de lhe dar a mão direita da camaradagem e, além disso, convidá-lo para uma refeição.

Não estou convidando todos que ouvem isso para uma refeição em minha casa, mas para mim, uma expressão de companheirismo é exatamente isso. Eu partiria o pão com vocês, por assim dizer, mas em 1 Tessalonicenses 4, e isso não prova a posição amilenista. Basicamente, não acho que você possa provar nenhuma dessas posições.

Estou tentando promover a compreensão e a adesão mútua e ênfase das quatro verdades. Ah, aí está. Ah, agora preciso do meu Novo Testamento grego.

Sinto muito. Ah, aí está. 1 Tessalonicenses 4:17.

Ok, bom, bom, bom, bom, bom. Como uma palavra aqui, uh, então nós que estivermos vivos, que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens para nos encontrarmos. Essa é minha palavra.

Eu quero encontrar o Senhor no ar. E assim, estaremos sempre com o Senhor em 1 Tessalonicenses, nos encontrando. Agora você diz que esse é o arrebatamento da igreja, totalmente diferente do retorno à terra.

Talvez seja, mas é interessante para mim que essa palavra seja usada em tempos próximos ao primeiro século, naquele período para indicar crentes cruzando a fronteira de uma entidade política, um estado para outro para receber a realeza e trazer o rei ou o príncipe de volta para o outro estado. Isso se encaixa muito bem com uma concepção amilenista ou uma concepção pós-milenista de encontrar o Senhor. Então, talvez você pense que há duas vindas separadas porque é isso que lhe foi ensinado.

E pode estar certo, mas não é a única maneira de entender a evidência. Cristo encontra os crentes que estão vivos no ar e retorna à terra com eles. A primeira ressurreição é a regeneração, na verdade.

A segunda ressurreição é a ressurreição corpórea dos justos e dos injustos, incluindo os mortos descrentes. Há o último julgamento, seguido pela nova terra e o inferno eterno. É isso que chamamos de destinos eternos.

Para fazer isso direito, preciso dar tempo para perguntas. Sinto muito. Sinto muito.

Não posso devido à natureza da besta. Pós-milenarismo, as mesmas cinco perguntas. Primeiro, deixe-me citar algumas pessoas cristãs notáveis.

Jack Davis do Seminário Gordon-Conwell. John Jefferson Davis, Jack Davis. BB Warfield.

Havia um gigante na fé. Ele era um pós-milenista. Jack Collins, professor do Old Testament and Covenant Theological Seminary.

Quando eu dava aulas lá, eu ficava feliz de ter no corpo docente pre-mills, post-mills e amills . Havia pre-mills e post-mills muito mais inteligentes do que eu. Ah, a visão predominante era amill , eu acho.

Acho que provavelmente está certo. Mas os outros caras estavam lá, totalmente respeitados e apreciados. Não brigamos por isso.

Nós, eu nunca corri por aí dando ou respondendo pesquisas, mas sei que eles enfatizavam as quatro verdades porque eram crentes cristãos que tinham uma teologia ortodoxa e acreditavam no retorno de Cristo. Eles acreditavam na ressurreição dos mortos, no julgamento final. Eles acreditavam nos destinos eternos dos crentes e dos descrentes.

Keith Matheson da Ligonier Fellowship, Ligonier-RC Sproules Ministry, escreveu um livro chamado Post-Millennialism . Basicamente, tudo o que ele fez é bom. Não concordo com tudo o que alguém escreve.

Concordo com tudo o que a Bíblia diz, mas não consigo entender tudo. Esse é o meu problema, mas tenho grande respeito por Keith Matheson. Sam Storms escreveu um livro sobre amilenismo.

Não concordo com tudo isso. Acho que ele meio que exagera às vezes, mas ah, Anthony Hoekema, aí está. Esse seria um bom livro representativo do amilenismo.

The Bible and the Future, de Anthony Hoekema . *Post-Millennialism*, de Keith Matheson, um livro com esse mesmo título. Jack Davis Christ's Victorious Kingdom é outro bom livro sobre o tema de ensinar o pós-milenismo.

Você verá bem rápido que a resposta para as cinco perguntas para pós-mills, pós-milenistas, nós abreviamos pós-mills, são muito similares àquelas para amills com uma exceção. A propósito, há pré-mill, amill , pós-mill. Você conhece a visão pan-mill? Eu não sei quais são os detalhes, mas tudo vai dar certo no final.

Desculpe, desculpe. Pós-milenarismo, milênio, a era atual gradualmente se fundirá com a era milenar, à medida que uma proporção cada vez maior de habitantes do mundo for convertida por meio da pregação do evangelho. Hoekema, 175.

Ele não é um pós-moinho, mas ele apresenta o ponto de vista de forma justa. A era atual gradualmente se fundirá com a era milenar, à medida que uma proporção cada vez maior de habitantes do mundo for convertida por meio da pregação do evangelho. Rapaz, temos que ser justos em teologia.

É verdade que na virada do século XX, do XIX para o XX, havia muitos pós-milenistas seculares. Mas, meu Deus, Keith Matheson, Jack Davis, BB Warfield, Jack Collins não são pós-milenistas seculares. Ênfase que é por meio da pregação do evangelho que o mundo será cristianizado.

Eu concordo com isso? Não. Eu realmente amo a ênfase deles na pregação do evangelho e o otimismo deles sobre o evangelho. Lembra que eu disse antes que o livro de Stanley Granz, *Millennial Maze*, diz que estamos presos em nossa exegese.

Nunca vamos concordar. É impossível. Espero que possamos concordar nesses quatro pontos.

Isso é bíblico. Concordo que não vamos concordar com esses outros detalhes porque teologias geram respostas, e sistemas geram respostas em ciência, filosofia e teologia. Temos respostas, mas não podemos pelo menos distinguir exegese de teologia? E se eu discordo da exegese pós-milenar de Apocalipse 20, e eu respeitosamente discordo, a teologia deles está certa.

Certamente, não devemos ser pessimistas sobre a pregação do evangelho ao redor do mundo. Perdoe meus gemidos e lamentos. Faz parte da série de palestras.

Agora, observe que a era atual se fundirá gradualmente. O pós-milenismo, diferentemente do pré-milenismo, é um exemplo de gradualismo. O fermento do evangelho leveda toda a massa gradualmente.

A semente de mostarda cresce gradualmente até virar uma árvore de mostarda. Em contraste, o pré-milenismo é catastrofismo. Cristo vem kaboom, e traz o reino.

Isso não é catastrofismo. Isso é gradualismo. Lentamente, ao longo dos séculos, o evangelho se espalha nas culturas, e mais e mais do mundo é cristianizado.

Mais uma vez, eu vou dizer. É o evangelho pós-milenismo, não secular. Na virada do século 19 para o século 20, com os avanços na ciência, transporte e medicina, as pessoas achavam que o milênio chegaria.

Um tempo de grande paz, e bênção mundial, e saúde, e prosperidade, e boom. A Primeira Guerra Mundial colocou um fim nisso. Então os pós-milenistas seculares se tornaram outra coisa.

Os que creem na Bíblia disseram, vejam o quadro geral. Os números de dois a cinco são os mesmos do amilenismo. A prisão de Satanás significa que ele não pode proibir a propagação do evangelho agora como podia antes do Pentecostes.

Tempo no retorno de Cristo, vinda de um segundo, que envolve tanto a bênção do povo de Deus quanto o julgamento dos perdidos. A segunda vinda é unificada. Uma ressurreição, uma ressurreição.

Uma ressurreição universal dos salvos e dos perdidos. Precisamos olhar o gráfico porque há outra diferença importante. E essa é, a morte de Cristo, ressurreição; ascensão são todas a mesma coisa.

O milênio não é concebido como é no amilenismo, como o reinado dos santos de Cristo está com ele no céu. É mais terreno. É a permeação gradual da cultura e civilização humanas pela propagação do evangelho.

Mas observe, em geral, o pós-milenismo se apegar a uma tribulação já cumprida em 70 d.C. Eu concordo com isso, mas ele tende a não acreditar em uma tribulação ainda não cumprida antes do retorno de Cristo. Por quê? Ele não se encaixa em seu programa de cristianização gradual do mundo.

Poderia haver uma exceção ao princípio de que todo documento importante é já e ainda não é? Não conheço nenhuma. Isso cria um problema de pós-milenismo. Certa vez, ouvi Vern Poythress, um brilhante estudioso do Novo Testamento e teólogo do Westminster Seminary na Filadélfia, fazer uma palestra no ETS diante de pessoas de todos os pontos de vista diferentes sobre essas coisas.

Ele os fez rir. Ele enfatizou, ele não disse da mesma forma, mas ele enfatizou as quatro verdades e trouxe unidade. E ele, com ironia, disse que ele era um mill e um post mill, embora ele realmente seja um mill, e eles sabiam disso.

Ele disse que eu sou um moinho de post não quantificável. Com isso, ele quis dizer que considera o calcanhar de Aquiles do pós-milenarismo como o problema de saber como você calcula quando a porcentagem de pessoas do mundo são convertidas, e então você espera pelo retorno de Cristo. E historicamente, não estou difamando ninguém, ninguém, mas historicamente a segunda vinda, a esperança por ela meio que diminuiu sob esse sistema.

Se eles pudessem de alguma forma combinar isso, isso é importante porque eles minimizam as passagens de iminência porque, presumivelmente, o gradualismo gradual empurra a segunda vinda para longe no futuro. E a iminência é minimizada, se não perdida. O resto é como amills.

Então, moinhos e moinhos de postes têm muito em comum. Dê crédito a Rodney Storch; ele era um moinho. Ele estava ensinando um estudo bíblico masculino, e os homens disseram que queriam ouvir os outros pontos de vista.

Então ele convidou Jack Collins, um moinho de correio, e Michael Williams, um e-mail do Covenant Seminary, para se encontrarem e conversarem com os homens e darem seus pontos de vista. E depois, o Dr. Williams me disse, ele disse, bem, Jack e eu parecíamos parecidos. Agora foi uma apresentação condensada, mas enfatizou as semelhanças entre o pós- e o amilenismo.

Terceiro, o pré-milenismo histórico. Representantes, George Ladd, um famoso estudioso do Novo Testamento do Seminário Fuller, é famoso por suas discussões com John Walvoord em seus livros. Walvoord representava o dispensacionalismo de uma variedade não progressiva, e George Ladd representava o pré-milenismo histórico, e houve algumas faíscas.

J. Barton Payne, ex-Covenant Seminary, escreveu a *Encyclopedia of Biblical Prophecy*, na qual ele tentou explicar cada verso profético. Era um monstro grande, como você pode imaginar. Eu poderia escolher contemporâneos. Donald Carson e Doug Moo, eu entendo.

Vou escolher David Chapman, meu antigo colega no Covenant Seminary, um excelente estudioso de fato. O pré-milenismo histórico discorda e difere, não nas verdades, mas no distintivo, especialmente em relação a Apocalipse 20, 1 a 6. O milênio não é o reinado atual dos santos de Cristo com ele no céu, o que, a propósito, eles deveriam afirmar como a verdade da Bíblia. Então, distinguimos teologia de exegese.

Mas essa não é a exegese adequada de Apocalipse 20:1 a 6, dizem os pré-mill . E não é a cristianização gradual do mundo, como dizem os pós-mill , por meio da pregação. Esse não é o milênio, embora eles devam ser otimistas em relação ao evangelho, distinguindo teologia de exegese.

Não, não. O milênio é o reinado de Cristo na terra por mil anos depois. Você diz, o que é post e o que é pre neste negócio, nestes pontos de vista? É o retorno de Cristo.

Cristo vem pós-milênio . Aqui Cristo vem pré-milênio . Na verdade, em contraste com o gradualismo pós-milenar, o pré-milenar é catastrófico.

Cristo vem, kaboom, ele traz o milênio. Não é um acordo gradual. É um acordo milagroso e imediato.

O reinado de Cristo na terra por mil anos, ou um tempo muito longo, J. Albert Buswell Jr., após seu retorno e antes do estado eterno. Cristo retorna, milênio terrestre, ressurreição, último julgamento, estado eterno. A prisão de Satanás significa exatamente o que o texto diz, nossos irmãos pré-milênio dizem.

Confinando-o a este caminho em particular. É onde ocorre nesta passagem. Isto significa que ele será incapaz de enganar as nações no futuro milênio.

É disso que ele está falando. O momento do retorno de Cristo. Ouça, no espaço de três versos, ele fala sobre duas ressurreições.

Então sim, mas o resto da Bíblia não. Este é um exemplo de teologia bíblica se desdobrando e obtendo mais verdade conforme a história avança. Os pós-denominais dizem, sim, avançou bastante.

Que diferença isso importa? Três capítulos do fim da Bíblia, aprendemos mais detalhes. A ressurreição universal, na verdade, tem duas fases e dois aspectos. Isso não é ilógico, e não é.

É definitivamente possível. Desculpe. Estou confundindo minhas maçãs e minhas laranjas.

No pré-milenismo histórico, a segunda vinda ainda é, já que a igreja passa por tribulação. Acabei de fazer o pré-milenismo dispensacional. Peço desculpas. Muito estudo me deixa confuso aqui.

Como amils e postmills , premills históricos . A propósito, a linguagem é simplesmente cansada. Isso torna o pré-milenismo dispensacionalista não histórico.

Não sei quem armou isso. Não fui eu. A linguagem é prejudicial contra os dispensacionalistas.

Eu admito. É com isso que temos que trabalhar. A segunda vinda é um evento único.

Eles não acreditam em um arrebatamento pré-tribulacional da maneira que os dispensacionalistas acreditam. Ah, mas eles ainda acreditam em duas ressurreições, e foi isso que eu disse. Desculpe.

Cristo vem antes do milênio. Sua vinda é o que o causa. A segunda vinda, um evento, abençoa seu povo e julga os ímpios.

Duas ressurreições. Sim, então eu falei bem. Eu só tinha os números quatro e cinco.

Eu estava misturando eles. Desculpe. Há uma ressurreição antes do milênio.

Há uma ressurreição depois que os mil anos se passaram. O resto dos mortos não voltou à vida até que os mil anos terminassem. Vamos ver um gráfico aqui e ver se conseguimos dar sentido a essas coisas.

A morte, ressurreição e ascensão de Cristo são todas a mesma coisa. O milênio não é o reinado dos santos de Cristo com ele no céu agora, embora isso seja verdade. Simplesmente não é sobre isso que Apocalipse 20 está falando.

Boa teologia, má exegese desse ponto de vista. Posso dizer isso com uma boa atitude. Não é a cristianização gradual do mundo por meio da pregação do evangelho entre as vindas de Cristo.

Isso nem está certo. Sim, deveríamos ser otimistas em relação ao evangelho, mas parece que as coisas vão piorar cada vez mais. Os premills foram acusados disso, de serem pessimistas.

Não vejo por que você não poderia acreditar nesse quadro geral, junto com um otimismo do evangelho. Estou tentando ser justo. Cristo encontra os crentes, 1 Tessalonicenses 4, mortos e vivos, e retorna à Terra após o período de tribulação.

Na verdade, o pré-milenismo tem três visões tribulacionais. O dispensacionalismo diz que Cristo vem antes da tribulação, então é pré-tribulacional, pré-milenismo. Todos esses são pré-milenismo.

Ou ele vem pré-tribulação, pré-milênio, meio-tribulação, pré-milênio, ou pós-tribulação, pré-milênio. Talvez a gente resolva isso na nossa próxima palestra, pelo menos brevemente, definitivamente de qualquer forma. Pré-tribulação, pré-milenismo significa que Jesus vem para tirar a igreja do mundo antes da tribulação, para que a igreja não sofra na tribulação, e está vindo à terra depois da tribulação de sete anos, inaugurando o milênio.

Catastrofismo de novo. O pré-milenismo de meio-tribulação diz que a igreja vai passar por algumas dessas coisas, mas não o pior. Não, a igreja é poupada da ira.

Jesus vem, os arrebatam, no meio da tribulação, três anos e meio depois, aproximadamente, vem à Terra para estabelecer o milênio. A pós-tribulação, que é o que isso é, é histórica, o chamado pré-milenismo histórico, e concorda com pós-mills e mills, uma fase da segunda vinda. Cristo vem, e a igreja o encontra no ar, assim como os representantes da cidade, cruzam a fronteira do estado para encontrar o rei, e eles o escoltam de volta.

Não estou dizendo que isso é certo. Estou dizendo que não é impossível. Poderia se encaixar na linguagem de 1 Tessalonicenses 4. Ao contrário dos amills, que dizem que o milênio é Cristo reinando no céu agora com seu povo, ao contrário dos postmills que dizem que é uma cristianização gradual por meio da pregação do evangelho, o milênio é um futuro reino terrestre.

Não especialmente judaico, como no dispensacionalismo tradicional. Ele sustenta as duas ressurreições. Ressurreição antes do milênio, especialmente de judeus, porque é crer em mortos que morreram antes do milênio, eu diria, não especialmente judeus.

O restante dos mortos após o milênio, especialmente os mortos descrentes naquele ponto, crentes que morreram durante o milênio, seriam ressuscitados então também. Mas a ênfase é que os crentes descrentes são ressuscitados, assim como diz aqui. O restante dos mortos não voltou à vida até que os mil anos terminassem.

Essa é a ressurreição, especialmente dos mortos descrentes, para o julgamento de Deus. Novos céus e nova terra são os mesmos que os outros pontos de vista. Em nossa próxima palestra, resumiremos os ensinamentos do pré-milenismo dispensacional.

É melhor você acreditar com uma revisão saudável desses três pontos de vista, e assim concluiremos nosso estudo do milênio.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre Doutrinas da Igreja e Últimas Coisas. Esta é a sessão 16, Sinais dos Tempos, Mostrando Julgamento. Apocalipse 20:4-6, Governe, Retorno para Cima, Ressurreição, Último Julgamento, Destinos Eternos, Amilenismo, Pós-milenismo, Pré-milenismo e Dispensacionalismo